

Ao Largo

Boletim Mensal das Paróquias da Baixa-Chiado

A «terapia» do jejum

Antes deste «Ao Largo» em Tempo de Quaresma, saiu o habitual folheto das nossas Paróquias «Viver a Quaresma – Celebrar a Páscoa». O que não nos dispensa, antes supõe, a leitura atenta das Mensagens de Quaresma o Santo Padre e do nosso Patriarca que nos exortam assim: «A Quaresma seja valorizada em cada família e em cada comunidade cristã para afastar tudo o que distrai o espírito e para intensificar o que alimenta a alma abrindo-a ao amor de Deus e do próximo». «Façamos da nossa Quaresma uma caminhada ao encontro do Senhor Ressuscitado, (...) não esquecendo que o jejum, isto é, a privação e a renúncia, são uma pedagogia para Deus, um caminho para aprender a amar».

De novo, de muitas formas, nos são propostas as três práticas penitenciais da tradição bíblica e cristã, que, naturalmente, se supõem umas às outras: a oração, a esmola, o jejum. Bento XVI, este ano, reflecte sobre o valor do jejum.

Nos nossos dias, o mundo descobriu o valor do jejum e propõe-lo como medida terapêutica para a cura do próprio corpo. Mas para os cristãos, como diz o Santo Padre, é, sobretudo, uma grande ajuda para evitar o pecado e tudo o que a ele induz, uma excelente «terapia» para curar tudo aquilo que é obstáculo a que nos conformemos com a vontade de Deus.

O Papa, citando São Basílio, «o jejum foi ordenado no Paraíso» - «(...) não comas o (fruto) da árvore da ciência do bem e do mal» (Gn 2, 17) – considera que o «não comas» é a lei do jejum e da abstinência. Mas logo acrescenta: «não podemos, como os fariseus, limitarmo-nos a cumprir escrupulosamente as prescrições impostas pela lei. O verdadeiro jejum tem por fim comer o “verdadeiro alimento” que é fazer a vontade do Pai».

«Aquele que tiver bens deste mundo e vir o seu irmão sofrer necessidade, mas lhe fechar o seu coração, como estará nele o amor de Deus?» (1 Jo 3,

17). São João ensina-nos assim a outra vantagem desta «terapia»... O jejum ajuda-nos a tomar consciência da situação na qual vivem tantos irmãos nossos. «Ao jejuar voluntariamente - diz o Santo Padre - escolhendo livremente privar-nos de algo para ajudar os outros, mostramos concretamente que o próximo em dificuldade não nos é indiferente».

O Senhor Cardeal-Patriarca, sintetiza assim o ensinamento do Santo Padre: «Penso que devemos acentuar a íntima relação que há entre jejuar, procurar o rosto do Senhor na oração e abrir o nosso coração ao amor dos irmãos, no fundo descobrir **que se jejuar para amar** e que dificilmente o nosso amor atinge a pureza da caridade se não procurarmos, com gestos concretos de desapego das coisas materiais, a pureza e a transcendência de Deus».

Termina, o nosso Bispo, propondo o destino da já tradicional renúncia quaresmal: «a ajuda às crianças em risco, de modo particular através da **Casa do Gaiato de Santo Antão do Tojal** que a diocese assumiu, numa circunstância em que a Obra da Rua já não a podia manter».

Con^o Armando Duarte

Neste número

A «terapia» do Jejum

O Editorial é convite à leituras das Mensagens de Quaresma do Santo Padre e do Nosso Patriarca
pág. 1

Dom António Rodrigues

A 3 de Fevereiro foi para o Céu o um grande Bispo
pág. 2

Evangelho Quotidiano fez 10 anos

pág.2

Nota Pastoral do Episcopado

Bispos de Portugal reafirmam princípios
pág. 3

Eluana Englaro

... por causa dela o Missionário Aldo Trento devolve condecoração ao Presidente da República Italiana
pág. 3

26 de Abril: Canonização do Santo Condestável

Portugal inteiro em Roma, na festa da santidade!
pág. 3

Notícias

- 1º Congresso Nacional da Maternidade
- Retiro da Quaresma
- Peregrinação a Taizé
- Bento XVI entrega Cruz aos jovens de Madrid
- Relações diplomáticas com a Santa Sé
- 80 Anos do Estado do Vaticano

Sextas Feiras, às 21h30

Participe da Via Sacra da Madalena até aos Mártires

Quartas Feiras, das 19h às 20h

«Lectio Divina» nos Mártires

Domingo, dia 22 de Mar., 16h15

Santa Unção, nos Mártires

Sábado, dia 4 de Abr., 16 h.

Concerto na Encarnação

Veja o resto no folheto
**Viver a Quaresma
Celebrar a Páscoa!**

Dom António Rodrigues

No passado dia 3 de Fevereiro, aos 90 anos de idade, Deus chamou para o Céu o Senhor D. António dos Reis Rodrigues, bispo emérito desde 1983. Deixa o seu nome ligado a gerações de jovens universitários pela formação que lhes ofereceu e pelo cunho de compromisso humano e cristão na sociedade com que impregnou as suas vidas. A homenagem que, há cerca de cinco anos, esses numerosos militantes da JUC lhe prestaram, foi um sinal público e eloquente do muito que lhe ficaram a dever. Muitos deles ocuparam e ocupam ainda, nestas três décadas de democracia portuguesa, lugares de particular relevo, em variadíssimas áreas da vida nacional, o que atesta o grau de empenhamento, adquirido através da acção do seu assistente religioso.

Como bispo-auxiliar de Lisboa, D. António dos Reis Rodrigues dedicou especial atenção à organização pastoral do Patriarcado de Lisboa, distinguindo-se pelo acompanhamento dos sacerdotes, párocos e responsáveis de outras estruturas eclesiais, zelando pelo cumprimento das suas obrigações e oferecendo perspectivas renovadas, impostas pelos novos tempos que entretanto surgiram.

O Patriarcado de Lisboa fica ainda devendo a D. António o enriquecimento cultural do espaço museológico de São Vicente de Fora, com justa e particular referência à criação do Museu dos Patriarcas.

Transcrevemos um enxerto do discurso de D. António dos Reis Rodrigues, na Universidade Católica, no passado dia 8 de Julho do ano passado, na apresentação dos seus três livros sobre Doutrina Social da Igreja, possivelmente a sua última intervenção pública.

«... E permitam que acrescente mais duas palavras. Um dia, quando Jesus iniciou a sua pregação, encontravam-se a ouvi-lo dois discípulos que O haviam seguido. E o Senhor voltou-Se e, notando que eles O não largavam, perguntou-lhes: “Que pretendes?” E eles responderam: “Mestre, onde é que moras?” Jesus respondeu-lhes. “Vinde e vereis”. Os discípulos seguiram-nO e viram aonde Aquele com quem falavam residia. Ficaram com ele nessa tarde e, desde então, para o futuro. André era um dos que O seguiram. Encontrou primeiro o seu irmão Simão e disse-lhe: “Encontrámos o Messias”. Levou-o até Jesus, o qual, fixando nele o seu olhar, declarou: “Tu és Simão, o filho de João. Há-de chamar-te Cefas”, que significa Pedro. Este Simão, este Cefas, veio a ser o primeiro Papa. Estavam assim encontrados os dois primeiros

discípulos. Outros, pouco a pouco, vieram, até constituírem os doze Apóstolos, chamando-se uns aos outros, com este simples convite, que era para qualquer um deles uma aventura: “Vinde e vereis”. E com estas palavras nasceu a Igreja. Foi este chamamento que, à distância de tantos anos, eu também, surpreendentemente, ouvi: “Vem e verás!” Larguei o que tinha e, sem nada, apresentei-me no Seminário e, depois, servi onde o meu Prelado, os senhores Cardeal Cerejeira e depois o Cardeal António Ribeiro, que lembro todos os dias, tinham necessidade da minha presença. Anos depois, com estranheza minha, fui Bispo, onde continuei a servir a Igreja. E hoje, com noventa anos, continuo a servir a Igreja, como penso que sempre a servi, com as graças que Jesus me tem dado ao longo de uma vida inteira, deixando de lado os

meus pecados e a triste consequência da miséria que nasce deles. Foge-me o tempo e muito apreciaria, agora que já não sirvo para o ministério, publicar mais algumas páginas, a somar às que já foram tornadas públicas. O que não fiz na minha vida activa seria compensado com o trabalho que eu ainda poderia ter. Mas todos os dias me vem faltando a saúde e penso, a cada momento, que me aproximo da morte. “A terra produz por si, primeiro o caule, depois a espiga e, finalmente, o trigo perfeito na espiga. E, quando o fruto amadurece, logo ele lhe mete a foíce, porque chegou o tempo da ceifa” (Mc. 4, 28-29). Que posso mais dizer? O meu espírito abre-se de novo ao futuro, mas o futuro a Deus pertence. Talvez Deus tenha para mim algumas páginas ainda por escrever, apesar do peso dos anos que vou tendo. Muito obrigado!».

Evangelho Quotidiano fez 10 anos!

Por ocasião do 10º aniversário de publicação, os responsáveis da edição portuguesa enviaram aos assinantes uma carta da qual transcrevemos o seguinte: «Como talvez saibam, o serviço EAQ nasceu em França, em língua francesa. À partida, destinava-se a um pequeno grupo de amigos. Pouco a pouco foi crescendo e, rapidamente, ao francês, juntaram-se o espanhol, o alemão, o português, o neerlandês e o inglês.

Mais tarde, foi a vez do italiano e do polaco; depois, o árabe e o arménio. O ritmo de desenvolvimento dependia de haver um responsável pelo serviço linguístico, que assegurasse, entre outras coisas, a organização do calendário e as traduções dos comentários. Isso nem sempre foi fácil. Em alguns casos, surgiam dificuldades adicionais – foi o que aconteceu (e acontece) com o português, com oito países independentes que se

servem da mesma língua mas têm calendários por vezes diferentes e veneram santos que nem sempre são os mesmos. O responsável pelo EAQ em português tem de estar atento a tudo isto... e às vezes falha num ou noutro pormenor». Passados 10 anos, no mundo inteiro, quase meio milhão de pessoas recebe o Evangelho do dia e os serviços anexos. Para saber mais: <http://www.evangelizo.org>

Nota Pastoral do Episcopado

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) reafirmou no passado dia 20 de Fevereiro a sua oposição a qualquer lei que “equipare as uniões homossexuais ao casamento das famílias constituídas na base do amor entre um homem e uma mulher”.

Numa Nota Pastoral intitulada “Em favor do verdadeiro casamento”, a CEP volta a apresentar as posições centrais manifestadas após a última reunião do Conselho Permanente, em Fátima, e la-

menta o que considera ser uma “tentativa de desestruturar a sociedade portuguesa”.

O documento rejeita que “a união entre pessoas do mesmo sexo possa ser equiparada à família estavelmente constituída através do casamento entre um homem e uma mulher”. O mesmo é afirmado em relação “a uma lei que permita a adopção de crianças por homossexuais”.

“A família, fundada no casamento entre um homem e uma mulher, tem o direito

a ver reconhecida a sua identidade única, inconfundível e incomparável, sem misturas nem confusões com outras formas de convivência”, pode ler-se.

Em conclusão, os Bispos defendem “a necessidade de iniciativas que ajudem as famílias estavelmente constituídas a superar os problemas económicos que muitas atravessam, que as valorizem como lugar primordial de educação dos filhos e que favoreçam a sua importância na vida social”.

Eluana Englaro

Eluana Englaro, uma mulher italiana de 38 anos, em estado vegetativo há 17 anos, faleceu no passado dia 9 de Fevereiro, na Clínica La Quiete, em Udine, três dias depois de lhe terem retirado a sonda que a alimentava e a hidratava.

Os bispos italianos tinham pedido repetidas vezes que ela fosse mantida viva, pois não dependia de máquinas para viver, mas unicamente do fornecimento de alimentação e hidratação. O Padre Federico Lombardi S.J., Director da Sala de Imprensa da Santa Sé, recordou Eluana como «uma pessoa que foi muito querida e que nos últimos meses se converteu em parte de nossa vida. Agora que Eluana está na

paz, esperamos que seu caso, depois de tantas discussões, proporcione a todos uma reflexão serena na procura responsável dos melhores caminhos para acompanhar as pessoas mais frágeis, com amor e cuidadosa atenção, com o devido respeito do direito à vida».

Entretanto, o Padre Aldo Trento, missionário da Fraternidade São Carlos Borromeu, desde 1989 no Paraguai onde é responsável por uma clínica para doentes terminais, em Assunção, condecorado pelo Presidente da República Italiana, George Napolitano, com o título de Cavaleiro da Ordem da Estrela da Solidariedade, em virtude do seu extraordinário trabalho, devolveu de imediato a condecoração, como protesto. O Presidente Napolitano que o condecorou, poderia ter assinado o

decreto que evitaria o protocolo médico que sancionou a suspensão da alimentação a Eluana Englaro.

«Como posso eu, cidadão italiano, receber semelhante honra quando o Senhor, com sua intervenção, permite a morte de Eluana, em nome da República Italiana?», pergunta o Padre Aldo.

O sacerdote diz experimentar uma «dor imensa» pela história de Eluana Englaro: «É como se me dissessem: não vale a pena ocupares-te dos teus filhos enfermos». «O homem não se pode reduzir à questão química». E acrescenta: «Aqui o racionalismo cai, deixando espaço ao niilismo. Dizem-nos que uma mulher ainda viva já estaria praticamente morta. Sendo assim, não será absurdo o cemitério e o culto à imortalidade que animam a nossa civilização?»

26 de Abril:

Canonização do Santo Condestável

A cerimónia de canonização do Beato Nuno de Santa Maria, D. Nuno Álvares Pereira, terá lugar no próximo dia 26 de Abril. O anúncio foi feito pela Santa Sé, no final do Consistório do passado dia 21 de Fevereiro, presidido pelo Papa.

Juntamente com o novo santo português serão canonizados Arcangelo Tadini, Bernardo Tolomei, Gertrude (Caterina) Comensoli e Caterina Volpicelli. Outras cinco canonizações terão lugar a 11 de Outubro.

O homem que conduziu este processo no Vaticano, Cardeal José Saraiva Martins, referiu à Agência ECCLESIA que “depois de tanto tempo e tantos anos chegou ao seu termo a causa de canonização desta grande figura da hagiografia

portuguesa”, frisando que “a canonização vai ser um dia histórico”.

O prefeito emérito da Congregação para as Causas dos Santos revela “um sentimento de gratidão a Deus pelo privilégio que me deu por poder concluir praticamente o processo de canonização do Beato Nuno Álvares Pereira”.

“É um dom de Deus à Igreja portuguesa, que todos os portugueses devemos agradecer”, assegura.

O Cardeal português diz que “todos os santos são modelos para serem imitados” e no caso do Beato Nuno: destaca “a caridade para com os pobres”.

Hoje, com os pobres a aumentar, a mensagem do Nuno Álvares Pereira é “extremamente actual”.

1º CONGRESSO NACIONAL DA MATERNIDADE

Nos dias 6 e 7 de Março, no Auditório Cardeal Medeiros da Universidade Católica, terá lugar o 1º Congresso Nacional da Maternidade... Porque todos somos filhos! A organização é da Federação Portuguesa pela Vida e da AAHA - Museu das Crianças, com o apoio da Rádio Renascença. Inscreva-se já! Através do Tel 213867082, do Telm 910871873 ou pelo mail: f.p.p.vida@gmail.com

RETIRO DE QUARESMA

O Serviço da Juventude do Patriarcado promove de 6 a 8 de Março, com início ao jantar do dia 6 e termo no jantar de Domingo, um retiro para jovens dos 18 e aos 30 anos. O orientador será o Padre Nuno Tavares. Terá lugar no Centro Diocesano de Espiritualidade Imaculado Coração de Maria, no Turcifal. Preço: 25 euros (quarto duplo) ou 30 euros (quarto individual). Inscrição por mail (juventude@patriarcado-lisboa.pt) ou fax (21 330 43 85).

PEREGRINAÇÃO A TAIZÉ

De 4 a 13 de Abril, ou seja, na Semana Santa, os jovens da Paróquia do Prior Velho irão em peregrinação a Taizé e convidam outros a juntar-se a eles, a fim de fazerem a experiência que o saudoso Papa João Paulo II descrevia assim: «Passa-se por Taizé como se passa por uma fonte. O viajante pára, mata a sua sede e continua o seu caminho». A inscrição pode fazer-se através do website: www.paroquia-sppv.pt. A Marta Nunes, pelo telm 91792 97 25 pode dar outras informações.

BENTO XVI ENTREGA CRUZ AOS JOVENS DE MADRID

No dia 5 de Abril, Domingo de Ramos, Bento XVI entregará a Cruz e o ícone da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) aos jovens da Arquidiocese de Madrid, que serão os an-

fitriões do encontro no Verão de 2011. Seguindo a tradição, a entrega da Cruz acontecerá durante a celebração eucarística na Praça de São Pedro no Vaticano. Para participar nesse acontecimento, o Departamento da Infância e da Juventude da Arquidiocese de Madrid (<http://www.deleju.org>) está a organizar uma Peregrinação a Roma para jovens maiores de 15 anos, «que se sintam chamados a comprometer-se com a preparação e a celebração da JMJ de Madrid 2011». O Cardeal Antonio María Rouco Varela, Arcebispo de Madrid, presidirá à Peregrinação. O programa previsto para Roma começará na 6ª feira, 3 de Abril, com uma celebração da Eucaristia na igreja de São Lourenço, da qual o Cardeal Rouco é titular, e incluiu, além da entrega da Cruz, já referida, uma visita à Basílica de São Paulo Fora de Muros, no dia 6 de Abril. A Cruz, em madeira e de grandes dimensões (3m/8m), é a mesma que em 1984, Ano Santo da Redenção, esteve colocada junto do altar-mór da Basílica de São Pedro.

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM A SANTA SÉ

Com o estabelecimento de relações diplomáticas com a República de Botsuana, em 4 de Novembro passado, são já 177 os Estados que mantêm um reconhecimento bilateral com a Santa Sé, que tem ainda representantes nas instituições europeias, perante o Soberano Militar da Ordem de Malta, bem como duas missões especiais que implicam em certo reconhecimento, ainda que não de forma plena: a Missão da Federação Russa, à frente da qual está um embaixador, e o «bureau» da Organização para a Libertação da Palestina (OLP). O Vaticano está também representado nas organizações mundiais: como «Estado observador» na ONU, como membro de 7 organizações e agências das Nações Unidas e observador noutras 8, e ainda membro ou observador em 5 organizações de tipo regional. En-

tre os países que não têm relações diplomáticas com a Santa Sé encontram-se a China, a Coreia do Norte, o Vietname e a Arábia Saudita.

80 ANOS DO ESTADO DO VATICANO

Uma grande maquete tridimensional da Cidade do Vaticano, feita em madeira, com todos seus edifícios reproduzidos, abre a exposição «80 anos do Estado Vaticano», que foi inaugurada No passado dia 11 de Fevereiro, no Braço de Carlo Magno, junto à Praça de São Pedro. «A exposição apresenta a parte histórica do tratado Lateranense, que deu início à vida e depois à constituição do Estado do Vaticano, como foi pensado por Pio XI e construído nos anos seguintes». Dom Renato Boccardo, Secretário de Governo do Estado Vaticano, entidade que promoveu a exposição, define a exposição como «um álbum fotográfico ou uma janela que se abre sobre a vida quotidiana deste pequeno Estado simbólico, mas que garante à Santa Sé a liberdade necessária para exercer sua missão».

A última parte da exposição está dedicada aos Pontífices do Estado Vaticano, cada um representado pelo seu retrato proveniente da colecção dos Museus Vaticanos: Pio XI, Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II e Bento XVI, sendo que a Pio XI, Papa pontífice quando foram assinados os Pactos Lateranenses, é dedicada uma sala onde estão expostos alguns de seus objectos pessoais, como a mitra, um retrato inédito e numerosos documentos de seu pontificado.

Também há uma sala onde os visitantes podem ver um documentário sobre o nascimento, a formação e história do Estado Vaticano. «O que nos importava ao pensar nesta mostra era fazer ver como o Estado nasceu, cresceu e como funciona hoje», disse Dom Boccardo. A exposição pode ser vista até ao dia 10 de Maio.

Ao Largo – Boletim das Paróquias da Baixa-Chiado

Director: Conº Armando Duarte Redacção: Paróquia de São Nicolau Rua da Vitória, 1100-618 Lisboa
Tels.: 21 346 24 65 / 21 887 95 49 – Fax: 21 325 95 62 – E-mail: bas.martires@mail.telepac.pt